

Os autores revisam bibliografia, e a partir dos instrumentos desenvolvidos por Nielsen e cols. da Northwestern University de Chicago e Eizirik e cols., da UFRGS, pesquisam atitudes, opiniões e experiências dos estudantes de medicina em relação à psiquiatria. Constitui-se uma amostra de 66 alunos de 1º ano e 110 alunos de 5º e 6º anos, o que corresponde a 86,6% dos primeiranistas e 79,1% dos doutorandos (5º e 6º anos).

Os resultados se assemelham aos obtidos pelos autores dos instrumentos, sendo a atitude mais freqüente: recomendar consulta psiquiátrica a familiar, a atitude menos freqüente: considerar o ingresso na psiquiatria como desperdício de conhecimentos médicos. A experiência mais freqüente foi: indicaria um professor do curso ou psiquiatra conhecido para parente ou amigo, e a experiência menos freqüente: exposição a pacientes psiquiátricos graves em grande quantidade.

Os autores concluem que o fator mais importante na formação da opinião do estudante de medicina sobre a psiquiatria é a qualidade de sua relação com o corpo docente.